

Boletim Epidemiológico

Ano 18, nº 29, agosto de 2023

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 31 de 2023 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2022 e até Semana Epidemiológica (SE) 31 de 2023 (01/01/2023 a 05/08/2023), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2023, até a SE 31, foram notificados 33.249 casos suspeitos de dengue, dos quais 25.028 eram prováveis. Dos casos prováveis, 94,36% são residentes no DF (n=23.658). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) destacam-se GO (1.260 casos), MG (64 casos), RJ (11 casos) e SP (9 casos).

Observa-se neste período, uma redução de 61,4% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2022, quando foram registrados 61.245 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

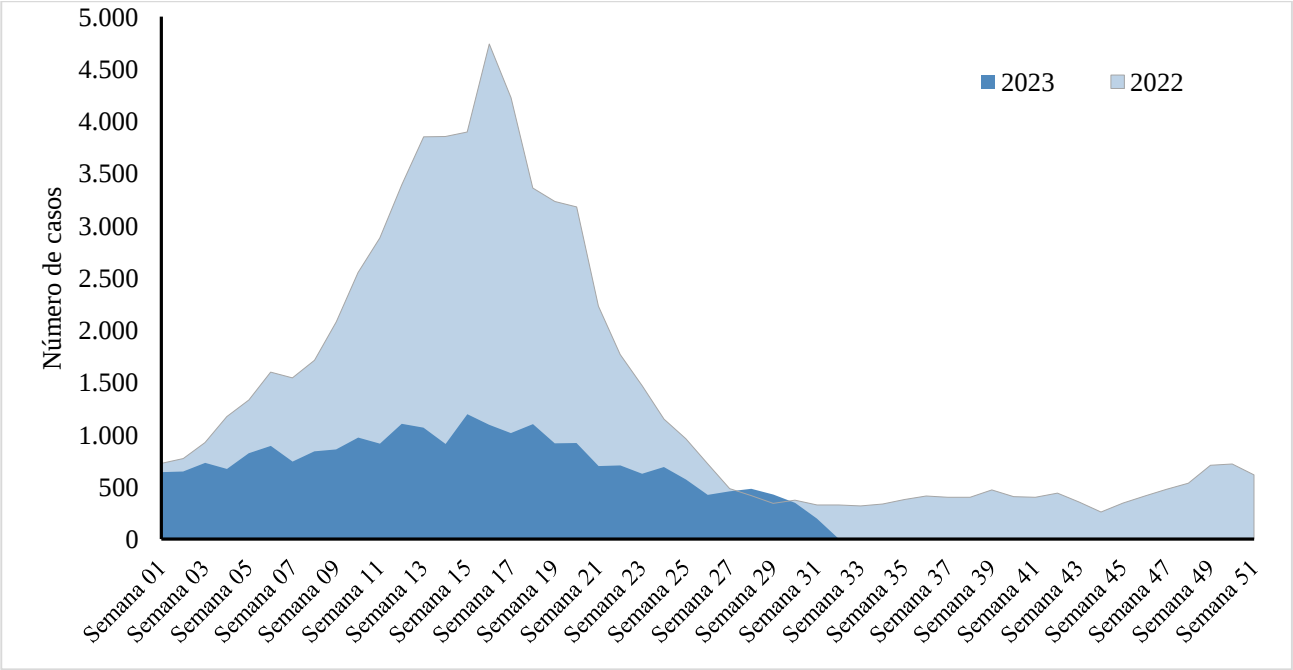
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 31.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2023
	2022	2023	Variação %	2022	2023	Variação %	
Notificados	61.322	31.347	-48,9	2.770	1.902	-31,3	33.249
Prováveis	61.245	23.658	-61,4	2.447	1.370	-44,0	25.028

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/08/2023, sujeitos a alterações

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2022 e até a SE 31 de 2023.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 31.

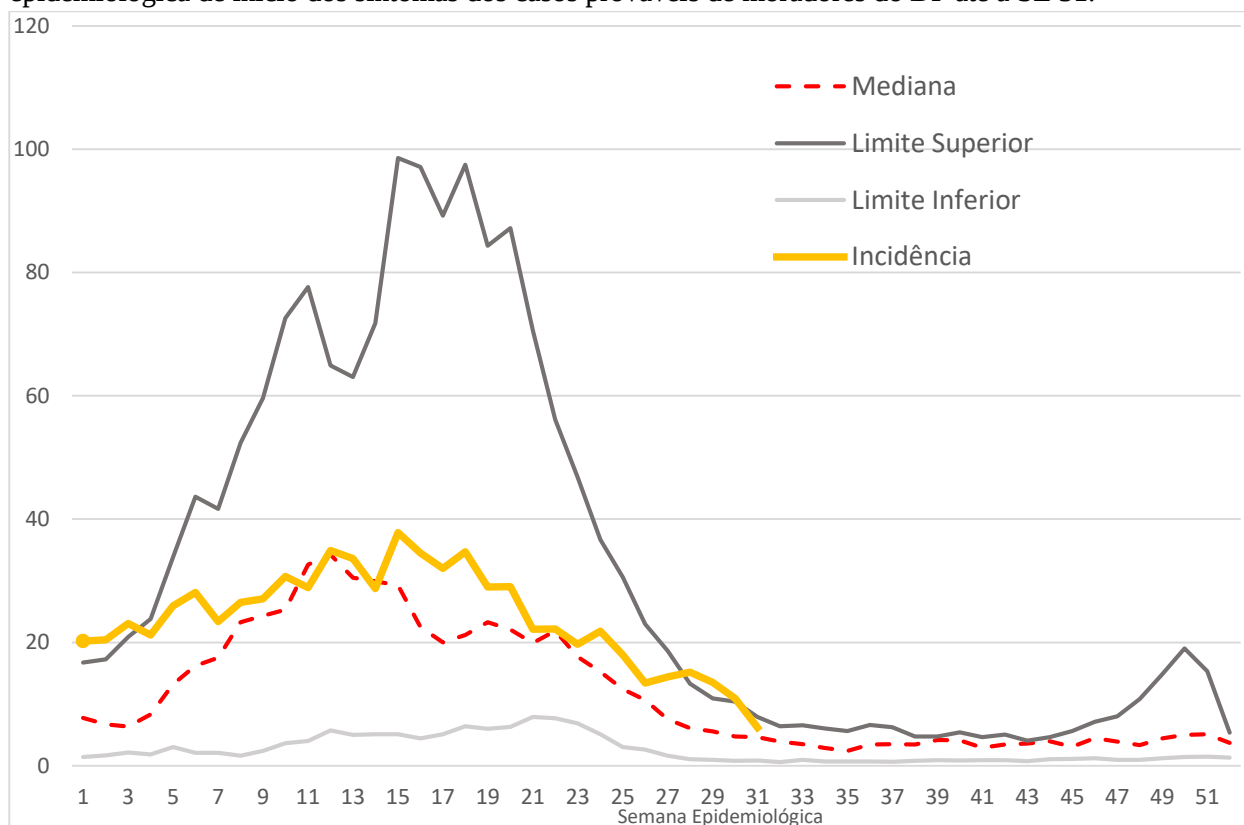


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/08/2023, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle.

Conforme observa-se na figura 2, a incidência semanal dos casos prováveis manteve-se acima do limite superior do canal endêmico nas três primeiras semanas de 2023, mantendo-se dentro do canal endêmico desde então. Na semana 28 e 29 observa-se a incidência acima do limite superior. A queda da incidência evidenciada sempre na última semana do diagrama de controle pode ser justificada pelo prazo de inserção das notificações no sistema.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF até a SE 31.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 05/08/2023, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 848,2 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de **80 ou mais** com incidência de 1.352,9 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 20 a 29 anos e 70 a 79 anos, com 1.125,3 e 849,9 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2023, até a semana epidemiológica 31.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	0	0,0	0,0
Ignorado	2	0,0	0,1
Masculino	10205	43,1	695,7
Feminino	13451	56,9	848,2
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	213	0,1	474,0
1 a 4 anos	518	0,2	321,8
5 a 9 anos	781	0,3	413,4
10 a 14 anos	941	0,4	454,6
15 a 19 anos	2017	0,9	842,8
20 a 29 anos	5704	2,5	1125,3
30 a 39 anos	4378	1,9	800,8
40 a 49 anos	3733	1,6	787,9
50 a 59 anos	2414	1,0	714,7
60 a 69 anos	1525	0,7	747,2
70 a 79 anos	848	0,4	849,9
80 anos e mais	573	0,2	1352,9
Total	231932	100,0	7598,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/08/2023, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, foram analisadas até a data presente (08/07/2023) **1130** amostras de PCR para Dengue com **165** amostras reagentes, sendo 141 amostras com identificação de circulação do subtipo **DENV-1**, provenientes da Região Oeste (40), Sudoeste (38), Sul (23), Norte (17), Leste (12), Centro-sul (8) e Central (3), e foram identificadas 24 amostras de **DENV-2** sendo da Região Oeste (8), Leste (5), Centro-sul (4), Norte (4), Sudoeste (2) e Central (1). No ano de 2022, somente o subtipo DENV-1 foi detectado em 1.397 amostras das 3.040 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF.

Tabela 3 – Sorotipo de dengue circulante identificado por PCR no DF, em 2023, até a semana epidemiológica 31.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	3	1	0	0	4
CENTRO-SUL	8	4	0	0	12
LESTE	12	5	0	0	17
NORTE	17	4	0	0	21
OESTE	40	8	0	0	48
SUDOESTE	38	2	0	0	40
SUL	23	0	0	0	23
Total	141	24	0	0	165

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 07/08/2023, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (5.177), seguida da região Oeste (4.961), da região Norte (3.746), da região Leste (2.855), da Região Centro-Sul (1.722), da Região Central (1.283) e Região Sul (895) até a SE 31.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (3.178), seguida das RA de Samambaia (2.040 casos prováveis), Brazlândia (1.782 casos prováveis), Planaltina (1.735 casos prováveis) e São Sebastião (1.709 casos prováveis) até a SE 31. Estas cinco regiões administrativas concentraram 44,14% (n= 10.444) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 31.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2022	2023	
CENTRAL	3244	1283	-60,5
Cruzeiro	460	124	-73,0
Lago Norte	527	189	-64,1
Lago Sul	446	140	-68,6
Plano Piloto	1456	692	-52,5
Sudoeste Octogonal	176	88	-50,0
Varjão	179	50	-72,1
CENTRO-SUL	4413	1722	-61,0
Candangolândia	237	61	-74,3
Estrutural	568	210	-63,0
Guará	1951	469	-76,0
Núcleo Bandeirante	252	94	-62,7
Park Way	172	47	-72,7
Riacho Fundo I	503	181	-64,0
Riacho Fundo II	722	656	-9,1
SIA	8	4	-50,0

LESTE	5526	2855	-48,3
Jardim Botânico	456	158	-65,4
Itapoã	561	309	-44,9
Paranoá	1417	679	-52,1
São Sebastião	3092	1709	-44,7
NORTE	8205	3746	-54,3
Fercal	129	36	-72,1
Planaltina	3594	1735	-51,7
Sobradinho	2327	1418	-39,1
Sobradinho II	2155	557	-74,2
OESTE	12180	4961	-59,3
Brazlândia	1300	1782	37,1
Ceilândia	10880	3178	-70,8
SUDOESTE	15615	5177	-66,8
Águas Claras	1422	363	-74,5
Recanto Das Emas	1900	997	-47,5
Samambaia	5910	2040	-65,5
Taguatinga	4057	1183	-70,8
Vicente Pires	2325	580	-75,1
SUL	1615	895	-44,6
Gama	944	506	-46,4
Santa Maria	671	389	-42,0
Em Branco	10430	3016	-71,1
Total	61.245	23.658	-61,4

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/08/2023, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2023 das regiões de saúde evidencia que a Região Norte apresentou a maior taxa até a SE 31, com 999,71 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Brazlândia com 2.709,32 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho com 1.890,01 casos por 100 mil habitantes, São Sebastião com 1.349,89 casos por 100 mil habitantes e Ceilândia com 893,65 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2023, até a semana epidemiológica 31.

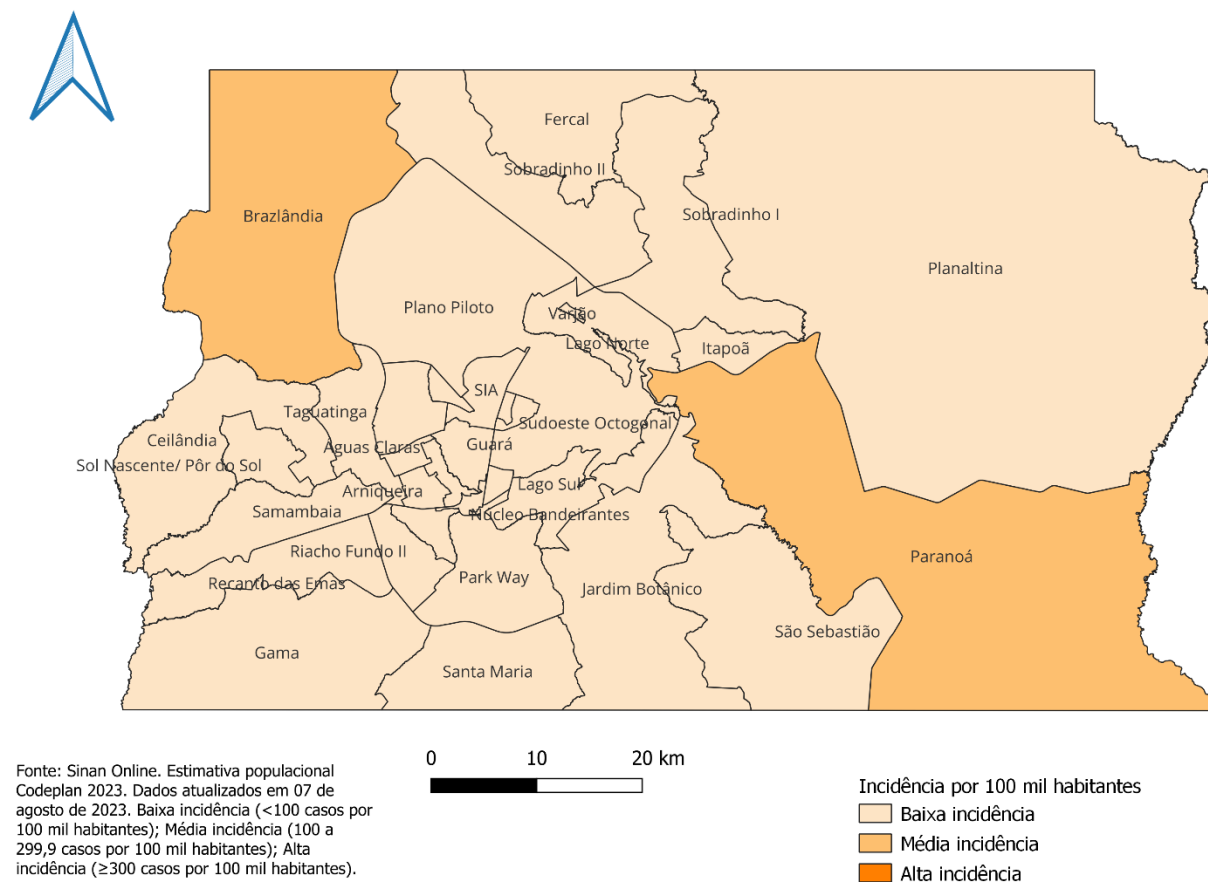
Região de Saúde	Incidência Mensal								Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	
CENTRAL	60,70	66,58	46,26	55,07	43,81	24,97	15,66	0,98	314,03
Cruzeiro	88,09	110,93	52,20	81,57	35,89	22,84	13,05	0,00	404,57
Lago Norte	112,12	130,37	62,58	78,22	49,54	33,90	20,86	5,21	492,79
Lago Sul	75,34	81,89	91,72	98,27	68,79	32,76	9,83	0,00	458,58
Plano Piloto	57,25	58,48	42,42	44,07	42,01	22,65	17,30	0,82	285,00
Sudoeste/Octogonal	12,26	24,52	14,01	38,53	28,02	24,52	12,26	0,00	154,13
Varjão	98,65	76,73	109,61	120,57	109,61	32,88	0,00	0,00	548,07

CENTRO-SUL	73,36	57,18	84,96	84,42	78,22	48,82	36,95	0,54	464,46
Candangolândia	61,67	80,17	92,50	37,00	55,50	30,83	18,50	0,00	376,17
Estrutural	82,64	82,64	100,71	90,38	113,62	38,74	30,99	2,58	542,30
Guará	76,35	47,89	51,36	62,47	49,28	22,21	15,96	0,00	325,52
Núcleo Bandeirante	85,93	73,66	65,47	65,47	40,92	32,74	16,37	4,09	384,65
Park Way	16,79	16,79	33,57	58,75	16,79	50,36	4,20	0,00	197,25
Riacho Fundo I	39,57	52,76	68,15	72,55	74,74	52,76	37,37	0,00	397,90
Riacho Fundo II	102,25	67,72	173,95	158,02	154,04	112,87	102,25	0,00	871,10
SIA	0,00	37,47	37,47	0,00	74,93	0,00	0,00	0,00	149,87
LESTE	127,53	114,57	146,53	148,83	131,27	89,24	61,61	2,30	821,88
Jardim Botânico	50,60	34,28	31,01	58,76	47,34	29,38	6,53	0,00	257,91
Itapoã	88,66	50,32	64,70	46,73	59,91	39,54	19,17	1,20	370,23
Paranoá	202,50	106,51	151,22	128,86	92,05	77,58	131,49	2,63	892,85
São Sebastião	145,34	200,63	253,55	271,72	242,49	157,97	74,25	3,95	1.349,89
NORTE	166,00	158,52	188,15	198,55	162,26	89,14	35,23	1,87	999,71
Fercal	21,03	52,58	136,70	94,64	21,03	21,03	31,55	0,00	378,55
Planaltina	124,42	127,74	155,29	166,21	130,59	78,83	37,99	2,85	823,92
Sobradinho	363,87	351,88	342,55	339,88	291,90	158,61	39,99	1,33	1.890,01
Sobradinho II	106,79	70,36	135,69	163,33	140,71	59,05	23,87	0,00	699,80
OESTE	112,72	136,27	173,33	169,47	126,81	116,58	112,53	9,84	957,54
Brazlândia	395,30	492,60	599,03	421,15	284,31	290,39	205,25	21,29	2.709,32
Ceilândia	91,11	107,42	141,72	169,00	131,88	116,14	125,98	10,40	893,65
SUDOESTE	71,30	74,63	111,08	118,67	104,76	66,58	45,08	3,22	595,32
Águas Claras	39,80	31,21	43,70	58,53	63,21	26,53	19,51	0,78	283,28
Recanto das Emas	92,04	80,09	133,49	142,63	135,60	72,37	43,56	0,70	700,48
Samambaia	96,04	112,76	152,04	137,65	123,65	97,60	64,94	8,55	793,24
Taguatinga	58,85	67,26	102,28	128,91	92,01	56,98	44,37	1,87	552,52
Vicente Pires	77,17	73,43	135,66	149,35	146,86	85,88	53,52	0,00	721,87
SUL	32,33	26,58	51,72	53,88	72,92	49,93	33,76	0,36	321,48
Gama	38,43	30,88	54,21	59,70	83,03	40,49	40,49	0,00	347,23
Santa Maria	25,63	21,86	48,99	47,49	61,81	60,30	26,38	0,75	293,20
Em Branco	5,43	10,77	21,75	21,69	18,09	9,57	7,73	0,19	95,22
DF	96,35	102,48	139,45	143,52	122,40	80,57	58,75	3,38	746,90

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/08/2023, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 28 a 31 de 2023. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 28 a 31. Atualizado em 07/08/2023.



Entre as SE 28 a 31 de 2023 nenhuma RA está classificada como incidência alta (>300 casos por 100 mil habitantes). **Brazlândia** (153,56 casos por 100 mil habitantes) e **Paranoá** (113,08 casos por 100 mil habitantes) foram classificadas como **incidência média**. As demais RAs estão classificadas como incidência **baixa**, ou seja, com uma taxa de incidência abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes. As RA que apresentam as maiores taxas de incidência classificadas como baixa, por ordem decrescente, são: Ceilândia (99,83 casos por 100 mil habitantes), Riacho Fundo II (84,99 casos por 100 mil habitantes), Samambaia (54,44 casos por 100 mil habitantes) e São Sebastião (50,55 casos por 100 mil habitantes) entre as SE 28 a 31 de 2023. Em contraponto, as RAs SIA e Varjão não apresentaram casos no período e as RAs Jardim Botânico (3,26 casos por 100 mil habitantes), Park Way (4,20 casos por 100 mil habitantes), Sudoeste/Octogonal (7,01 casos por 100 mil habitantes), Cruzeiro (9,79 casos por 100 mil habitantes) e Lago Sul (9,83 casos por 100 mil habitantes) são as 5 RA que apresentam, por ordem crescente, as menores taxas de incidências entre as SE 28 a 31 de 2023.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 31 de 2023, foram confirmados 262 casos de dengue com sinais de alarme (1,11% do total de casos prováveis) e 6 casos graves em residentes no DF. Observa-se decréscimo de 88,89% nos casos graves registrados em residentes no DF em relação ao mesmo período de 2022.

Nesse período não foram registrados óbitos pelo agravo. Em 2022 no mesmo período foram registrados 13 óbitos por dengue. (Tabela 6).

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 31.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2022			2023		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	85	3	1	40	0	0
CENTRO-SUL	133	7	1	35	1	0
LESTE	97	4	0	14	1	0
NORTE	175	9	5	53	1	0
OESTE	183	11	3	38	1	0
SUDOESTE	461	17	3	48	1	0
SUL	25	2	0	6	1	0
Em Branco	76	1	0	28	0	0
DF	1235	54	13	262	6	0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/08/2023 até a SE 31, sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Adriano de Oliveira - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br